



## Cardeal Van Thuan

A biografia do Eminentíssimo Francisco Xavier Nguyen, Cardeal Van Thuan, é um inigualável exemplo de fé, sustentado pela Eucaristia. Só mesmo Jesus Sacramentado para nos dar forças suficientes para enfrentar e vencer as agruras da vida. Por isso, ao iniciar a abordagem sobre o Cardeal Van Thuan, nada melhor do que nos inspirarmos na experiência do Profeta Elias: *“Quanto a Elias, fez pelo deserto a caminhada de um dia e foi sentar-se debaixo de um junípero. Pediu a morte, dizendo:*

*‘Agora basta, Senhor! Retira-me a vida, pois não sou melhor que meus pais.’ Deitou-se e dormiu debaixo do junípero. Mas eis que um Anjo o tocou e disse-lhe: ‘Levanta-te e come.’ Abriu os olhos e que, à sua cabeceira, havia um pão cozido sobre pedras quentes e um jarro de água. Comeu, bebeu e depois tornou a deitar-se. Mas o Anjo do Senhor veio pela segunda vez, tocou-o e disse: ‘Levanta-te e come, pois do contrário o caminho te será longo demais.’ Levantou-se, comeu e bebeu e, depois, sustentado por aquela comida, caminhou quarenta dias e quarenta noites até à montanha de Deus, o Horeb.” (1 Reis, 19, 4-8). De fato, se não nos alimentarmos do Pão dos Fracos na Mesa Eucarística, aí sim, o caminho nos será longo demais.*

O livro *“CINCO PÃES E DOIS PEIXES – do sofrimento do cárcere um alegre testemunho de fé”* é um verdadeiro bálsamo para o físico cansado e a alma inquieta dos homens e mulheres que enfrentam a vida hoje.

Recensão:

**1 – Primeiro pão:** viver o momento presente. Francisco Xavier Nguyen Van Thuan, até 23 de abril de 1975 foi, por oito anos, Bispo numa das 22 dioceses do Vietnã, mais precisamente, em Nhatrang. Época em que São Paulo VI o promovera a Arcebispo coadjutor de Saigon, uma das três arquidioceses. Os comunistas chegam a Saigon, dizendo que tal nomeação era fruto de um complô entre o Vaticano e os imperialistas, para organizar a luta contra seu regime. Três meses depois, Dom Francisco é chamado ao palácio presidencial para ser preso, (15-8-1975). Naquela noite, numa estrada de 450 Km que o levava à sua *“residência obrigatória”*, ele toma uma resolução interior: *“Não esperarei. Vivo o momento presente, enchendo-o com amor”*. Teve a ideia de fazer como São Paulo quando estava preso: escrever cartas às comunidades.

**2 – Segundo pão:** Discernir entre Deus e as obras de Deus. *“Numa noite, das profundezas do meu coração, senti uma voz que sugeria: ‘Por que te atormentas assim? Deves distinguir entre Deus e as obras de Deus’.* Concluiu que seu dinamismo era em prol das obras de Deus, mas não Deus. Colocando tudo nas mãos de Deus, Ele o fará infinitamente melhor, confiando-as a outros. A mensagem acolhida: *“Escolheste somente Deus, não suas obras... Aqui é minha catedral, aqui é o povo de Deus que tu me deste para cuidar...”*.

**3 – Terceiro pão:** Um ponto firme, a oração. Dom Francisco fala que, sobre o muito tempo para rezar na prisão não é tão simples como se pode pensar. Disse que experimentou toda a sua fraqueza física e mental. Houve dias de cansaço, doença em que não conseguia rezar. O tempo passa muito lentamente, e os anos parecem mais uma eternidade. Além de apenas dizer

para Jesus que ele estava ali em sua presença e sentir a resposta, pôde se apoiar em orações breves e simples do Evangelho... Muitos cânticos...



**4 – Quarto pão:** Minha única força, a Eucaristia. Quando preso, ele teve que viajar logo, estava somente com o Rosário. No dia seguinte, pode escrever, pedindo as coisas mais necessárias, dentre elas, pediu vinho, *“como remédio contra o mal de estômago... Não poderei nunca exprimir a minha grande alegria: todos os dias, com três gotas de vinho e uma gota de água na palma da mão, celebro a minha Missa”*.

**5 – Quinto pão:** Amar até a unidade o testamento de Jesus. Diante da aspereza dos guardas, vendo que nenhum agrado tinha para ofertar-lhes, vem um pensamento à mente do Bispo: *“Francisco, tu és ainda muito rico. Tens o amor de Cristo em teu coração. Ama-os como Jesus te ama”*. Foi o testemunho de amor que fez o caminho da aproximação dos guardas.

**6 – Primeiro peixe:** Maria Imaculada, meu primeiro amor. A visita a Lourdes, nas férias dos estudos em Roma, deixara nele a identificação com Bernadete que ouvira da Virgem: *“não te prometo alegrias e consolações nesta terra, mas provações e sofrimentos”*. Dom Francisco testemunha o amor a Maria que aprendeu em casa com a mãe e a avó. Além de orar a Maria, ele diz: *“Mãe, que posso fazer por ti? Estou pronto a cumprir tuas ordens... para o reino de Jesus”*. É exatamente na festa da Apresentação de Maria no Templo, após treze anos, três meses e seis dias, aos 21/11/1988, Ela o libertou do cárcere. Ele diz: *“Maria é minha Mãe, a mim dada por Jesus...”*.

**7 – Segundo peixe:** Escolhi Jesus. Dom Francisco conclui seu testemunho, apresentando 24 itens, *inspirados no Evangelho, referindo-se às horas do dia, dizendo: “Se vivemos 24 horas radicalmente por Jesus, seremos santos”*.

Criado Cardeal por São João II, levando-o para a Sé Apostólica, após ter sido libertado do cárcere, em 1988, presidiu a Comissão Internacional de Justiça e Paz. Veio a falecer no dia 16 de setembro de 2001, em Roma.

Neste Ano Vocacional do Brasil, nada melhor do que referenciar a postura que assumimos diante dos apelos de Deus em nossa existência no SIM do CARDEAL VAN THUAN.

Padre Paulo Dionê Quintão - Pároco



### 31/5 a 13/6 - Trezena e Festa de Santo Antônio

3 - Missa com os Recuperandos da APAC, 8 horas

7 - Missa no Lar dos Velhinhos - 15 horas

### 8 - Solenidade de Corpus Christi:

Missas no Santuário: 7h, 15h e 19 horas

Procissão Eucarística: 16 horas

Comunidade Santo Antônio: 9h - Missa e Procissão

11- Rito de Admissão: Santuário

24 - Solenidade de São João Batista

29 - Aniversário de Ordenação: Padre Paulo Dionê Quintão

# Cantinho Amigo

Da: PASCOM  
Para: Os Aniversariantes

Parabéns!

Maria Aparecida Fialho Soares (1);  
Maria Inês da Silva, Nadélia Marota Gomide (2);  
Sônia Teixeira (4); José Teixeira de Oliveira (5);  
Júnio César Acácio (6); Mirka de Paiva Pacheco (9);  
Lúcia Maria de Carvalho Zamperline,  
Maria da Conceição Pimentel (10); Antônio Gomide  
Sant' Ana (11); Antônio João Rodrigues (12);  
Maria das Graças Silva (13); Maria Alice R. de Assis (14);  
Geisla Pascini, José Geraldo Tostes (15);  
Evangelina Bezerra de Barros,  
Mércia Cardoso Cognalato (20); Verônica Maria  
Tibúrcio de Freitas, Inês Teixeira de Oliveira,  
Joana Darc de Freitas Carneiro,  
Ignês de Oliveira Marcelino (23);  
Maria de Fátima Ribeiro e  
Vânia Vianna (30);

## NA CASA DO PAI

Adail Lopes da Motta  
Adail Motta  
Amélia Lopes Fialho  
Angelina das Graças Silva Rocha  
Antônio Generoso  
Antônio Raimundo Fontes  
Antônio Roberto Barcelos  
Aparecida Pagliarini  
Ariosto da Silva Leite Nóbrega  
Aurênio Barros  
Conceição Imaculada Fontes  
Custódia Pereira Bitarães  
Custódio Clara Dias  
Durvalina de Sales Ferreira  
Eliana Praça Gonçalves  
Fábio Ferreira Martins de Souza  
Geni Custódia da Silva  
Geraldo Magela Lemos Santana  
Greice Maria Ferreira  
Helena Cunha  
Igor de Souza Vidigal  
Igor Sérgio Souza Lima  
Inês Cabral  
Joana D' Arc Rodrigues  
José Antônio Rodrigues Dias  
José Botelho Martins  
José Custódio Concesso  
José Damásio Leite  
José Francisco Viana  
José Lopes Duarte  
José Pinto de Godoy

Juscilene das Graças Santos  
Lauro Eloy Belo Araújo  
Luís Garcia da Silveira  
Luiza F. da Silva Ferreira  
Luzia Silveira da Cruz  
Marcos Gomes Carneiro  
Maria Aparecida Costa Paiva  
Maria da Conceição Rodrigues  
Maria Fagundes Teodoro  
Maria Geralda C. Evangelista  
Maria Isabel Feliciano  
Maria Mazarelo M. J Teixeira  
Maria Nadir G. dos Reis  
Maria Rita Dantas  
Marilene Rezende P. Galvão  
Mauro Amílcar da S. Santos  
Neiva Antônia Silva Bressan  
Neusa Mendes de Paula Leite  
Odete das Graças dos Reis  
Oswaldo Cabral Peçanha Filho  
Paulo Anastácio de Souza  
Paulo Henrique Ferreira  
Paulo Rodrigues Cunha  
Pedro Feital Bonoto  
Pedro Pinto de Souza  
Renato Ferreira Coelho  
Ricardo Antônio M. Barbosa  
Rita Peixoto Teixeira  
Romeu Pedro de Magalhães  
Valéria Maria Lélis de Freitas  
Vicente Lucas da Silva

## OUTRO DEFENSOR ESTARÁ SEMPRE CONVOSCO

Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho\*



A liturgia deste domingo já orienta nosso olhar para a festa de Pentecostes, dado que acentua a obra do Espírito Santo na comunidade dos cristãos. Jesus promete claramente a vinda do Espírito divino para estar conosco para sempre (Jo 14, 5-21). Cristo com Sua partida, ou pelo menos, com Sua ausência sensível, poderia, de fato, nos fazer sentir abandonados, órfãos como que entregues a nós mesmos e distantes ante palavras e gestos colocados no passado. Jesus, porém, nos convida a acolher o dom do Pai, isto é, o Espírito Santo derramado em nossos corações como o grande defensor, o protetor de nossa fé e o pedagogo para nossa vida espiritual. Deste modo, de uma certa maneira, o que não nos deixa jamais sozinhos e, de outra parte, nos guarda n'Ele como nosso defensor, e enfim, nos ampara n'Ele como nosso mestre espiritual. É desta maneira de estar conosco que o Espírito Santo poderá derramar seus sete dons para acabar a obra do Pai realizada por Jesus: dom da sabedoria, do conselho e da fortaleza, dom da inteligência e da ciência, dom da piedade e do temor do Senhor. Através dos tempos, vivemos na Igreja toda uma renovação espiritual em torno do Espírito Santo, para lhe dar o lugar na vida da Igreja e da vida espiritual dos cristãos. Note-se em 1938 a obra do jesuíta Pe. Victor Billard, que escreveu sobre o Espírito Santo, obra intitulada "Ao Deus desconhecido". Depois, toda uma preparação da celebração do Concílio Vaticano II e a renovação carismática. Tudo isto nos levou a uma profunda relação com o Espírito divino como o autor central de nossa vida espiritual, como hóspede interior, nosso mestre espiritual, que incrementa nossa fé, esperança e caridade. Em uma relação pessoal e íntima com Aquele, que já quando nas preces nós temos o tempo da escuta, nós criamos o espaço que O permite agir em nós. Entramos assim num diálogo com Aquele que faz de nosso corpo Seu Templo, ou seja, o lugar do encontro e da celebração, Aquele que habita no mais íntimo de nós mesmos e deseja nos transformar inteiramente. O Batismo e a Confirmação nos dispõem de maneira permanente a esta escuta e a um diálogo com o Espírito para nos deixar agir por Ele. É assim, por esta obra do Espírito em nós que as palavras de Jesus se tornam atuais e sempre novas para cada um de nós e para toda Sua Igreja. Sem Ele nossa vida religiosa e espiritual não seria senão uma mera comemoração de um passado que se foi, mas com Ele tudo se faz atual e novo e Ele nos orienta para a plena realização das promessas, das quais a ressurreição de Jesus constitui a garantia. Eis por que Jesus nos diz: "Dentro em breve, o mundo não me verá mais (porque não recebeu o Espírito Santo), mas vós (que O haveis recebido) vós me vereis vivo e vivereis também". Eis, portanto, bem o cerne da relação com Deus, da vida com Deus, vivendo Sua Palavra, portanto, não somente O conhecendo, mas n'Ele vivendo. Pegamos então ao Espírito Santo que venha nos iluminar, nos ensinar a assim bem viver no amor do Senhor. Trata-se, portanto, da participação da plenitude divina. Incorporados em Deus, sob o influxo do Espírito divino, nós estaremos imersos na fonte da vida de Deus que habita em nós. Eis por que nós, não obstante nossas misérias, podemos e devemos estar em tertúlia contínua com o Senhor. Eis a maravilha que opera em nós o estado da graça santificante. Jesus foi claro: "Aquele que recebeu os Meus mandamentos e lhes resta fiel, é aquele que me ama; e Aquele que me ama, Meu Pai o amará, eu também o amarei e me manifestarei a ele (Jo 14,21). Deste modo, o cristão vive na presença de Deus. Não há, deste modo, lugar para outros desejos ou pensamentos que nos façam perder tempo e nos impeçam de fazer a vontade divina. A presença de Deus em nossa vida nos ajudará a descobrir e a realizar neste mundo os planos que a Providência nos destinou. O Espírito do Senhor suscitará em nossos corações iniciativas que colocaremos no princípio de todas as atividades humanas. Seremos, assim, verdadeiros filhos de Deus e nos sentiremos seus amigos em todo o lugar e instante, em todas as circunstâncias de nossa vida. Toda a luz e todo o fogo da vida divina se expandirá sobre o cristão, que está assim disposto a receber o dom da habitação divina. Trata-se de penetrar na frequência contínua da Trindade Santa, pois o Divino Espírito Santo está em nós. O cristão traz em si mesmo esta grandeza infinita, conforme mostra a religião verdadeira. Uma vida cristã é estar conectada no Espírito divino. Veem-se bem, então, forças sobrenaturais dentro de nós. Além disto, é este Espírito que nos defende de todas as formas de realidades terrestres. Eis por que se vê na História da Igreja o número de perseguições que têm por fim impedir a vida espiritual. A própria interdição dos cultos públicos é uma maneira de destruir a vida espiritual.

\*Professor no Seminário de Mariana durante 40 anos

## SEMEANDO

santarita\_vicosa@yahoo.com.br  
www.facebook.com/paroquiasantaritavicosa  
Site:www.santaritavicosa.com.br  
Secretaria Paroquial  
Praça Silviano Brandão, s/n - Tel.: 3891-1266  
Rua Benjamim Araújo, 28

Equipe:

Eliane  
Maura  
Vânia  
João Batista  
Padre Dionê  
PASCOM

Colaboradores: Cônego Vidigal e Padre Cassimiro



## Procissão São José Operário



## Jornada de Conscientização Cristã



LXXVI JORNADA DE CONSCIENTIZAÇÃO CRISTÃ  
28, 29 E 30 DE ABRIL DE 2023  
CASA DE RETIROS SÃO JOSÉ DO TRIUNFO - VIÇOSA, MG

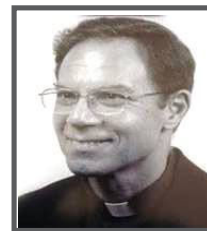
## Acolhida: Novos Ministros da Eucaristia



## A Vida Consagrada (48)

Padre José Cassimiro Sobrinho\*

O Governo dos Institutos Seculares e  
a Administração dos Bens Patrimoniais



Nos Institutos Seculares, o poder de governo tem um conceito próprio, diferente dos outros Institutos religiosos (1). Igualmente, a administração dos bens tem uma orientação peculiar, definida pelo direito próprio e pelas normas do livro V do Código de Direito Canônico (2). Ambos têm como objetivo propiciar a vida espiritual, dando-lhe o devido relevo (3).

1- O poder de governo nos Institutos Seculares não é, juridicamente, um poder eclesiástico, no seu sentido próprio (cf. 596 § 2). Seus Superiores maiores não são "Ordinários", como dispõe o cân. 134 § 1. Têm este poder por uma particular concessão da Santa Sé.

A estrutura organizativa desses Institutos varia muito. Seus princípios fundamentais, fixados pelo cân. 717, são:

1.º - a forma de governo, a duração do cargo dos Superiores e o modo de sua designação são determinados pelas Constituições.

2.º - para Moderador supremo, a pessoa designada deve ser um membro já incorporado, de modo perpétuo ou definitivo, no Instituto.

3.º - aqueles que dirigem o Instituto têm o compromisso e o cuidado de conservar a unidade de espírito e promover a participação ativa de todos os membros, de acordo com o direito próprio.

2- Os bens patrimoniais pertencentes aos Institutos Seculares são "bens eclesiásticos", porque pertencem a pessoas jurídicas eclesiásticas públicas (cf. cân. 1257 § 1 e 718). Compete ao direito próprio definir, em particular, as obrigações de caráter econômico para com os membros que dedicam sua atividade no Instituto.

A administração dos bens deve exprimir e favorecer a pobreza evangélica, de tal modo que os Institutos se empenhem em observá-la, a modo dos Institutos religiosos, embora com modalidades próprias. De fato, os membros não clérigos não estão sujeitos à proibição do cân. 286, relativa ao comércio ou negociação.

3- Os membros dos Institutos Seculares têm, como vocação, uma vida de perfeição e de santidade. Esta é a razão de ser de sua consagração ao Deus sumamente amado. Sua atividade apostólica decorre sempre dessa íntima união com Deus. E esta, por sua vez, deve ser consolidada e favorecida pela ação.

Os meios espirituais para isso, fundados na tradição cristã, são, substancialmente, os mesmos indicados para os membros dos outros Institutos religiosos. São eles:

1.º - dedicar-se, diligentemente e assiduamente, à oração.

2.º - aplicar-se, constante e convenientemente, à leitura e meditação da Sagrada Escritura.

3.º - observar os períodos de retiro anual e fazer outros exercícios espirituais, de acordo com o direito próprio.

4.º - participar da celebração da Eucaristia, enquanto possível, cotidianamente. A santa Missa deve ser a fonte e a força da vida consagrada.

5.º - aproximar-se, livremente e com frequência, do sacramento da Penitência.

6.º - recitar a Liturgia das Horas, conforme suas próprias constituições (cf. cân. 1174 § 1). Por meio desta oração oficial da Igreja, os membros perpetuam na Igreja a missão orante do próprio Cristo

7.º - procurar, livremente, a direção de consciência. Para isso, os membros podem dirigir-se aos próprios Moderadores, se o desejarem.

\*Doutor em Direito Canônico



# Aconteceu... Acesse... Curta... e Compartilhe

## Primeira Comunhão Eucarística Comunidade Santo Antônio



Primeira Comunhão Eucarística  
Comunidade São Paulo Apóstolo

Primeira Comunhão Eucarística  
Comunidade São Vicente de Paulo

